COLÉGIO MILITAR

Fundado em 1803

PLANO DE INOVAÇÃO

(ao abrigo da Portaria nº 181/2019 de 11 de junho)

Biénio 2019/2021

O Colégio Militar (CM) aderiu ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), no ano letivo 2019/2020, de acordo com o Decreto-Lei nº 55/2018, de 06 de julho.

As razões que levaram o CM a tomar a decisão de aderir ao PAFC assentam no reconhecimento da necessidade de continuar a promover um ensino de qualidade, promotor de aprendizagens significativas e capaz de dar resposta aos desafios que o mundo de hoje coloca. Por outro lado, tendo em consideração o enquadramento conferido pela Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, com base no Decreto-Lei nº 55/2018, de 06 de julho, e com o objetivo último de operacionalizar e avaliar as aprendizagens de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), optou-se pela gestão flexível das matrizes curriculares-base no intervalo de variação até aos 25%, por um lado, e, por outro, pela divisão do ano letivo em semestres.

Neste contexto, foi concebido e desenvolvido o presente Plano de Inovação, adequado às necessidades e aos compromissos assumidos de acordo com o Projeto Educativo (PE).

No presente ano letivo 2019/2020, encontram-se abrangidas pelo PAFC todas as turmas dos 1º, 2º, 3º e 4º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, todas as turmas do 2º Ciclo do Ensino Básico, todas as turmas dos 7º e 8º Anos do 3º Ciclo do Ensino Básico e, ainda, todas as turmas dos 10º e 11º Anos do Ensino Secundário.

A publicação do PASEO tornou possível dispor-se de um documento de referência orientador da organização do sistema educativo e, num âmbito mais restrito, de um documento orientador das decisões que devem ser tomadas ao nível do desenvolvimento curricular, dando sentido aos princípios, atitudes e valores que nele constam.

Nestes anos de adesão ao PAFC, o CM tem refletido sobre:

- A escola que somos, com um riquíssimo passado histórico e de tradições;

- A escola que queremos ser, aliando o passado à inovação, como desafio permanente;

- Como aprendem os alunos;

- A valorização constante do trabalho do professor e a promoção da formação contínua;

- Que contributo o País espera de nós enquanto formadores dos cidadãos do futuro, num mundo imprevisível, em constante e rápida transformação.

Chegou o momento de o CM repensar o Modelo de Ensino da Revolução Industrial e o paradigma muito centrado no conhecimento – que tem servido de base à organização e ao planeamento curricular – e

apostar no Modelo Social e no paradigma centrado no desenvolvimento de competências mobilizadoras de conhecimentos, de capacidades e de atitudes, adequados aos desafios contemporâneos. O modelo demasiado expositivo das aulas tem dado progressivamente lugar às pedagogias de inovação, centradas no aluno e a novas metodologias, com vista a uma progressiva autonomia dos alunos.

A revisão do PE e a decisão de introduzir e adotar um novo Projeto Curricular no presente ano letivo, obedeceram necessariamente a este enquadramento. Com estes dois textos estruturantes assumimos o compromisso de melhoria dos resultados escolares dos alunos e o pleno sucesso educativo de todos. A experiência colhida até agora tem demonstrado que esta mudança de paradigma trouxe melhorias significativas ao rendimento escolar dos alunos e demonstrou ser vantajosa por comparação com o paradigma anterior, pelo que nos propomos continuar e aprofundar as opções tomadas.

ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO EM SEMESTRES

O mundo atual coloca desafios à Escola. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma acelerado que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. As questões relacionadas com a identidade e a segurança, a sustentabilidade, a interculturalidade, a inovação e a criatividade estão no cerne do PE do CM.

Neste contexto, o CM, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem literacias que precisam de mobilizar, vai-se reconfigurando para responder às exigências dos novos tempos caracterizados pela imprevisibilidade e mudanças abruptas, não esquecendo o passado e o legado extraordinário dos seus antepassados.

Assim, são vetores principais do PE do CM, o culto e o desenvolvimento, nos alunos, do respeito pelos outros e os atributos da solidariedade, autoestima, autonomia, coragem, lealdade e responsabilidade que, aliados a uma boa preparação intelectual, física e moral, permitem afirmar-se como uma verdadeira escola de formação integral, com destaque para a plena consciência (dos alunos) dos seus direitos e deveres, respeitadores da pessoa e do meio ambiente, defensores do património cultural e histórico da sua Pátria, intervenientes e participativos nas responsabilidades sociais que a cada cidadão compete.

O PASEO, documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, defende que os "Valores" são entendidos como orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados e desejáveis. São, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como as pessoas atuam e justificam o seu modo de estar e agir.

Numa estreita relação entre o passado e o presente, as tradições e a modernidade, no CM (enquanto escola conservadora e, ao mesmo tempo, virada para o futuro), os princípios educativos que orientam o PE coincidem com os estabelecidos pelo PASEO:

- **Base humanista** - habilitando os alunos com os saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana;

- **Saber** - centro do processo educativo;

- **Aprendizagem** - desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação;

- **Inclusão** - através da equidade e democracia;

- **Coerência e Flexibilidade** - através da gestão flexível do currículo e do trabalho colaborativo dos professores/educadores, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens;

- **Adaptabilidade e Ousadia** – educar, no século XXI, exige a perceção de que é crucial conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando competências, mas estando preparado para atualizar conhecimentos e desempenhar novas funções;

- **Sustentabilidade** - pela formação das consciências para a necessidade da preservação do ambiente e do planeta, através da inovação política, ética e científica, e das relações de sinergia e simbiose entre os sistemas social, económico e tecnológico, cujo complexo e frágil equilíbrio é a única forma de manter a continuidade histórica da civilização humana;

- **Estabilidade** - ao dotar os alunos de um conjunto alargado de competências, o que requer tempo e persistência.

Entendeu a Direção do CM, ouvida a Estrutura de Coordenação e Supervisão Pedagógica, e na sequência do processo de revisão e aprovação do PE para o triénio 2019/2022, como resultado de uma ampla discussão e consenso em sede de Conselho Pedagógico e, posteriormente, de Conselho Escolar, que a organização do ano letivo em semestres é um facilitador da consecução dos objetivos educativos.

ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO 2019/2020 E REDEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Tendo por princípio orientador do processo educativo que a avaliação deve ser sustentada por uma dimensão formativa e é parte integrante do ensino e da aprendizagem, assumem-se os seguintes considerandos:

- A avaliação tem por objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem, baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação;

- A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo fundamentar o apoio às aprendizagens, nomeadamente à autorregulação dos percursos dos alunos, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos Pais e Encarregados de Educação (PEE);

- A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem e deve apresentar um carácter mediador e inclusivo;

- Sendo a avaliação processual e contínua, permite ao docente e ao aluno conhecerem e regularem o caminho que percorrerão durante o processo de construção do conhecimento.

Assim sendo, com a presente proposta pretende-se valorizar, por um lado, a dimensão formativa da avaliação, através do desenvolvimento de dinâmicas de avaliação das aprendizagens, centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento, ao primeiro sinal de dificuldade, nas aprendizagens dos alunos, criando-se, para isso, mais momentos para essa monitorização e, por outro lado, diminuir o impacto da dimensão sumativa da avaliação.

Neste sentido, o CM, subscritor do presente documento e após aprovação do respetivo Conselho Escolar, assume o compromisso de estabelecer os seguintes procedimentos:

Organização do Calendário

- Desenvolvimento do ano letivo em dois semestres, com o mesmo número de dias, permitindo reforçar o contributo da avaliação contínua na gestão do processo de aprendizagem, atenuando a desvalorização do trabalho desenvolvido no terceiro período letivo, devido à sua curta duração e à eventual ponderação reduzida que este representa no processo avaliativo.

- Cumprimento da duração do ano letivo, das datas previstas para o seu início e fim, bem como o número de dias de aulas e de interrupções letivas.

- Respeito pelas datas festivas, com a existência de interrupções letivas no Natal e na Páscoa.

Critérios de Avaliação das Aprendizagens

- Competências inerentes ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

  Criação de instrumentos de registo, por ano de escolaridade, a serem preenchidos por todas as disciplinas/áreas disciplinares, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no PASEO.

- Instrumentos de Avaliação

  - Recurso a uma maior variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores, alunos, PEE e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias;

  - Como instrumentos de avaliação a utilizar, deverão ser consideradas as grelhas de registo de intervenções orais e escritas, os trabalhos individuais e de grupo, os trabalhos de casa, os trabalhos de pesquisa, as provas escritas e/ou práticas, os portefólios, as avaliações formais escritas, os relatórios, as grelhas de observação do domínio das atitudes e dos valores, e outros a serem definidos por cada área disciplinar.

- Momentos de Avaliação

  - Aplicação dos sistemas de registo e recolha de informação periódica (a reportar aos alunos e PEE) e realização de reuniões de Conselho de Turma;

  - Realização de reuniões intercalares de avaliação, a meio de cada semestre, com referência qualitativa, para aferir e ajustar estratégias de trabalho com os alunos;

  - Realização de reuniões de avaliação sumativa no final de cada semestre.

A avaliação como uma medida de melhoria do processo de ensino e aprendizagem

Desenvolvimento de procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos, proporcionando a implementação de práticas de autoavaliação que visem a melhoria do seu desempenho.

O envolvimento regular dos alunos e das famílias no processo de aprendizagem e, naturalmente, de avaliação

- Estabelece-se que os critérios qualitativos e quantitativos utilizados nos instrumentos de avaliação sejam explícitos, possibilitando que alunos e PEE entendam o significado das informações e consigam situar-se adequadamente no percurso educativo, permitindo rever e melhorar o processo de trabalho de todos os intervenientes;

- Incentiva-se a participação dos representantes dos PEE nas reuniões com os Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma e noutros momentos a definir pelo Serviço Escolar.

Acompanhamento por parte de uma entidade de formação de professores

Estabelecimento de protocolos com Instituições de Ensino Superior – Instituto de Educação da Universidade Nova de Lisboa e Escola Superior de Educação de Lisboa – de modo a contemplar as seguintes ações:

- Monitorização do desenvolvimento do calendário escolar, nomeadamente no que diz respeito às aprendizagens dos alunos e à aplicação das estratégias para a sua melhoria;

- Realização de ações de formação sobre avaliação das aprendizagens, a constar nos planos de formação dos docentes, podendo ser autofinanciadas e/ou financiadas pelo Exército e/ou Ministério de Educação, através do Centro de Formação "Maria Borges de Medeiros";

- Avaliação Interna do CM no âmbito da aplicação do PE, a cargo do Serviço Escolar, com aprovação do respetivo relatório em sede do Conselho Pedagógico do final do ano letivo.

Colégio Militar, 04 de março de 2020

O Diretor

(Original assinado e arquivado no GabApDir)

António Emídio da Silva Salgueiro

Coronel de Artilharia